

**Prefeitura Municipal de Sobral do Estado do Ceará**

# **SOBRAL-CE**

Orientador Educacional

EDITAL Nº \_\_\_\_\_/2018

**AG029-2018**

## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Prefeitura Municipal de Sobral do Estado do Ceará

**Cargo:** Orientador Educacional

(Baseado no Edital N°\_\_\_\_\_/2018)

- Língua Portuguesa
- Legislação Específica da Educação/ História da Educação de Sobral
- Conhecimentos Específicos

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação/ Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina  
Igor de Oliveira  
Ana Luiza Cesário  
Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira  
Julia Antoneli  
Leandro Filho

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos

## SUMÁRIO

### Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação textual;.....	83
2. Coesão e Coerência;.....	86
3. Morfologia: Classes gramaticais;.....	07
4. Tipologia e.....	85
Gênero Textual;.....	86
5. Acentuação Gráfica;.....	47
6. Sintaxe de Concordância e regência;.....	63
7. Ortografia.....	44

### Legislação Específica da Educação/ História da Educação de Sobral

1.Plano Municipal de Educação;.....	01
2. Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries iniciais - A Experiência de Sobral/Ceará - MEC/INEP (SÉRIE PROJETO - BOAS PRÁTICAS VOL. 1/2005);.....	29
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);.....	11
4. A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Seleccionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/INEP).....	06

### Conhecimentos Específicos

1. Desenvolvimento, Aprendizagem e interações sociais em Vygotsky, Wallon, Piaget, Melanie Klein e Erik Erikson;.01	
2. A instituição escolar e o psicólogo;.....	15
3. Atuação da Psicologia na Educação Básica;.....	18
4. Código de Ética do Psicólogo;.....	26
5. Competências Socioemocionais na Educação;.....	29
6. A relação entre escola e famílias;.....	30
7. Educação e afetividade;.....	33
8. Aprendizagem significativa.....	36
9. Metodologia ativas de ensino aprendizagem.....	37



Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

**Quanto ao timbre**, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

## 2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

## 3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

## Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

## 1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

## 2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

## 3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

## Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

## Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

**Dígrafos Consonantais**

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	/lhe/	telhado
nh	/nhe/	marinheiro
ch	/xe/	chave
rr	/re/ (no interior da palavra)	carro
ss	/se/ (no interior da palavra)	passo
qu	/k/ (qu seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	/g/ (gu seguido de e e i)	guerra, guia
sc	/se/	crescer
sç	/se/	desço
xc	/se/	exceção

**Dígrafos Vocálicos**

Registram-se na representação das vogais nasais:

Fonemas	Letras	Exemplos
/ã/	am	tampa
	an	canto
/ẽ/	em	templo
	en	lenda
/ĩ/	im	limpo
	in	lindo
õ/	om	tombo
	on	tonto
/ũ/	um	chumbo
	un	corcunda

\* **Observação:** "gu" e "qu" são dígrafos somente quando seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: *guitarra, aquilo*. Nestes casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema - semivogal ou vogal - (*aguentar, linguiça, aquífero...*). Aqui, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (*quase, averiguo*).

\*\* **Dica:** *Conseguimos ouvir o som da letra "u" também, por isso não há dígrafo! Veja outros exemplos: Água = /agua/ nós pronunciamos a letra "u", ou então teríamos /aga/. Temos, em "água", 4 letras e 4 fonemas. Já em guitarra = /gitara/ - não pronunciamos o "u", então temos dígrafo [aliás, dois dígrafos: "gu" e "rr"]. Portanto: 8 letras e 6 fonemas).*

**Dífonos**

Assim como existem duas letras que representam um só fonema (os dígrafos), existem letras que representam dois fonemas. Sim! É o caso de "fixo", por exemplo, em que o "x" representa o fonema /ks/; *táxi* e *crucifixo* também são exemplos de dífonos. Quando uma letra representa dois fonemas temos um caso de **dífono**.

Fontes de pesquisa:

<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono1.php>

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7ªed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

## Questões

1-) (PREFEITURA DE PINHAIS/PR – INTÉRPRETE DE LIBRAS – FAFIPA/2014) Em todas as palavras a seguir há um dígrafo, EXCETO em

- (A) prazo.
- (B) cantor.
- (C) trabalho.
- (D) professor.

1-)

(A) prazo – “pr” é encontro consonantal  
 (B) cantor – “an” é dígrafo  
 (C) trabalho – “tr” encontro consonantal / “lh” é dígrafo  
 (D) professor – “pr” encontro consonantal q “ss” é dígrafo

RESPOSTA: “A”.

2-) (PREFEITURA DE PINHAIS/PR – INTÉRPRETE DE LIBRAS – FAFIPA/2014) Assinale a alternativa em que os itens destacados possuem o mesmo fonema consonantal em todas as palavras da sequência.

- (A) Externo – precisa – som – usuário.
- (B) Gente – segurança – adjunto – Japão.
- (C) Chefe – caixas – deixo – exatamente.
- (D) Cozinha – pesada – leção – exemplo.

2-) Coloquei entre barras (/ /) o fonema representado pela letra destacada:

- (A) Externo /s/ – precisa /s/ – som /s/ – usuário /z/
  - (B) Gente /j/ – segurança /g/ – adjunto /j/ – Japão /j/
  - (C) Chefe /x/ – caixas /x/ – deixo /x/ – exatamente /z/
  - (D) cozinha /z/ – pesada /z/ – leção /z/ – exemplo /z/
- RESPOSTA: “D”.

3-) (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR/PI – CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS – UESPI/2014) “Seja Sangue Bom!” Na sílaba final da palavra “sangue”, encontramos duas letras representando um único fonema. Esse fenômeno também está presente em:

- A) cartola.
- B) problema.
- C) guaraná.
- D) água.
- E) nascimento.

3-) Duas letras representando um único fonema = dígrafo

- A) cartola = não há dígrafo
- B) problema = não há dígrafo
- C) guaraná = não há dígrafo (você ouve o som do “u”)
- D) água = não há dígrafo (você ouve o som do “u”)
- E) nascimento = dígrafo: sc

RESPOSTA: “E”.

## ESTRUTURA DAS PALAVRAS

As palavras podem ser analisadas sob o ponto de vista de sua estrutura significativa. Para isso, nós as dividimos em seus menores elementos (partes) possuidores de sentido. A palavra *inexplicável*, por exemplo, é constituída por três elementos significativos:

In = elemento indicador de negação  
 Explic – elemento que contém o significado básico da palavra  
 Ável = elemento indicador de possibilidade

Estes elementos formadores da palavra recebem o nome de **morfemas**. Através da união das informações contidas nos três morfemas de *inexplicável*, pode-se entender o significado pleno dessa palavra: “aquilo que não tem possibilidade de ser explicado, que não é possível tornar claro”.

MORFEMAS = são as menores unidades significativas que, reunidas, formam as palavras, dando-lhes sentido.

## Classificação dos morfemas:

**Radical, lexema ou semantema** – é o elemento portador de significado. É através do radical que podemos formar outras palavras comuns a um grupo de palavras da mesma família. Exemplo: *pequeno, pequenininho, pequenez*. O conjunto de palavras que se agrupam em torno de um mesmo radical denomina-se **família de palavras**.

**Afixos** – elementos que se juntam ao radical antes (os **prefixos**) ou depois (**sufixos**) dele. Exemplo: *beleza* (sufixo), *prever* (prefixo), *infiel*.

**Desinências** - Quando se conjuga o verbo **amar**, obtêm-se formas como *amava, amavas, amava, amávamos, amáveis, amavam*. Estas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (*amava, amara, amasse*, por exemplo). Assim, podemos concluir que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Estes morfemas sempre surgem no fim das palavras variáveis e recebem o nome de **desinências**. Há **desinências nominais** e **desinências verbais**.

• **Desinências nominais**: indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências *-o/-a*: *garoto/garota; menino/menina*. Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema *-s*, que indica o plural em oposição à ausência de morfema, que indica o singular: *garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas*. No caso dos nomes terminados em *-r* e *-z*, a desinência de plural assume a forma *-es*: *mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes*.

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SOBRAL

### 1. PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

LEI N° 1477 DE 24 DE JUNHO DE 2015

**Aprova o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral e dá outras providências.**

A **CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL** aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1°** Fica aprovado o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral, com vigência de 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma delineada no Anexo Único, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal c/c a Lei Federal nO13.005 de 25 de junho de 2014.

**Art. 2°** O Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral, tem como prioridade promover a melhoria da qualidade social da educação no município em todos os níveis, de modo a contemplar:

I - Educação como direito de todos na perspectiva de educar para o exercício da cidadania, iniciando pela aquisição de conteúdos curriculares;

II - Oferta de educação em tempo integral, iniciando pelos anos finais do ensino fundamental;

III Reconhecimento da criança como sujeito ativo e, em desenvolvimento, entendendo que é a primeira infância, O(zero) a 6(seis) anos de idade, a etapa mais impactante da constituição humana a ser estimulada na relação família/atendimento educacional;

IV - Promover a alfabetização das crianças até 7(sete) anos de idade;

V - Promover a melhoria das proficiências curriculares mantendo a elevação dos índices da Educação Básica (IOEB) em cada unidade de ensino.

**Art. 3°** As metas previstas no Anexo Único desta Lei obedecem a LOB e serão cumpridas no prazo de vigência deste PME, desde que não haja prazo inferior definido para metas e estratégias específicas, sendo que as estratégias sugeridas nas metas de números 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14 e 15, para serem implantadas de forma definitiva, sejam submetidas para nova apreciação do Legislativo de Sobral.

**Art. 4°** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**PAÇO MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA**

**GOMES JÚNIOR, em 24 de junho de 2015.**

### ANEXO ÚNICO DA LEI N° 1477, DE 24 DE JUNHO DE 2015 METAS E ESTRATÉGIAS

#### Educação Infantil

**Meta 1 - Universalizar a matrícula da educação infantil de O(zero) a 5(cinco) anos de idade no município até o final da vigência do PME.**

#### Estratégias:

1.1 Estabelecer **em** regime de colaboração entre União, Estado e Município, a expansão do ensino infantil, segundo o padrão nacional de qualidade compatível com as peculiaridades locais;

1.2 Ampliar a rede física de educação infantil no município de modo a universalizar o atendimento em até 3(três) anos após a aprovação do PME;

1.3 Construir um currículo capaz de incorporar os postulados da neurociência no atendimento da população de O(zero) a 5(cinco) anos de idade, tendo como referência experiências reconhecidamente bem sucedidas internacionalmente e o engajamento dos saberes profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral no processo de construção;

1.4 Promover concurso público com o intuito de selecionar profissionais para a educação infantil;

1.5 Adequar e manter as condições pedagógicas para atender às especificidades da acessibilidade e sustentabilidade dos espaços para crianças e professores das creches e pré-escolas;

1.6 Constituir comissão para elaboração das diretrizes curriculares municipais para educação infantil;

1.7 Realizar, em regime de colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação, levantamento da demanda por creche, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda manifesta, a ser operacionalizada anualmente;

1.8 Acompanhar o controle da frequência da educação infantil na etapa pré-escola, exigida frequência mínima de 70%(setenta por cento) do total das horas (Resolução CME N° 06/2015);

1.9 Atender crianças de O(zero) a 5(cinco) anos de idade, no mínimo, 4(quatro) horas diárias para jornada parcial e de 7(sete) horas para jornada integral;

1.10 Normatizar e garantir 4(quatro) horas diárias como tempo mínimo para o atendimento educacional das crianças de 1(um) a 5(cinco) anos de idade nas instituições de ensino, podendo-se agregar mais 2(duas) horas semanais, desde que, o atendimento educacional seja realizado na residência do aluno ou em outro espaço comunitário que não a escola. Este atendimento deverá ter como referência a estimulação de qualidade entre família e criança;

1.11 Normatizar e garantir para as crianças até 2(dois) anos de idade um percentual de atendimento dentro do tempo integral nas instituições escolares que possuam a estrutura de berçário, estabelecendo até 2(duas) horas semanais destinadas para atendimento educacional realizado na residência da criança ou em outro espaço comunitário que não a escola. Este atendimento deverá ter como referência a estimulação de qualidade entre família e criança;

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SOBRAL

1.12 Realizar formação em serviço através da Escola de Formação Permanente do Magistério (ESFAPEM) para os docentes, a fim de atuarem na educação infantil por meio de conteúdo técnico-pedagógico, incluindo habilitações tecnológicas definidas pela Secretaria da Educação do Município;

1.13 Apresentar ao Conselho Municipal de Educação os projetos arquitetônicos e os critérios técnicos que justifiquem a construção, ampliação e reforma dos Centros de Educação Infantil;

1.14 Instituir um "Comitê de Integração Intersetorial" para acompanhamento da Rede da Primeira Infância no município tendo como referência a participação da família na promoção do desenvolvimento educacional das crianças;

1.15 Instituir em até 01 (um) ano após a aprovação do PME, o Plano Municipal da Primeiríssima Infância, O(zero) a 3(três) anos de idade, baseado no programa "Primeiros Sobralenses" contido no plano de governo municipal;

1.16 Garantir que 5% (cinco por cento) da carga horária de trabalho dos profissionais da educação que tenham filhos de O(zero) a 3(três) anos de idade, sejam liberados, desde que, participem de um projeto educacional de estimulação que envolva os referidos pais e filhos. Este projeto deverá ser coordenado por uma instituição escolar municipal que desenvolva ação com educação infantil voltada para a primeira infância. No caso de professor, esse percentual constará dentre as atividades sem aluno, regido de acordo com a lei do piso;

1.17 Garantir, até o ano de 2024, 100%(cem por cento) de atendimento às crianças de O(zero) a 5(cinco) anos de idade em instituições especializadas unicamente para educação infantil (Escola da Infância, Centro de Educação Infantil) com padrões arquitetônicos, equipamentos, metodologias e profissionais especializados, condizentes com a maturidade das crianças.

### **Ensino Fundamental**

**Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental para toda a população de 6(seis) a 14(quatorze) anos de idade até o final da vigência do PME.**

#### **Estratégias:**

2.1 Consolidar, após 6(seis) meses da aprovação do PME, a unificação dos mapas territoriais das principais políticas públicas que atendem crianças de O(zero) a 14(catorze) anos de idade;

2.2 Constituir, após 1(um) ano da aprovação do PME, um comitê composto por representantes das políticas públicas de cada território para desenvolver um trabalho junto a comunidade que envolva as temáticas de matrícula, frequência escolar, tarefas de casa e aprendizagem;

2.3 Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos alunos beneficiários ou não de programas de transferência de renda, identificando motivos de ausência e baixa frequência escolar, a fim de garantir em regime de colaboração com as famílias, a frequência e o apoio à aprendizagem;

2.4 Potencializar os programas de aceleração de estudos no ensino fundamental (EJA fundamental e outros programas);

2.5 Assegurar currículo diversificado centrado nas especificidades garantindo o desenvolvimento progressivo de níveis de proficiência de leitura, escrita e cálculo;

2.6 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, uma reformulação curricular que seja capaz de nortear, para cada ano específico do ensino fundamental inicial, conteúdos, competências e habilidades, amparadas por uma proposta de alfabetização para 1º e 2º anos e Língua Portuguesa, Matemática e Ciências para 3º, 4º e 5º anos. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral;

2.7 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, uma reformulação curricular que seja capaz de nortear por disciplina, para cada ano específico do ensino do ensino fundamental final, conteúdos, competências e habilidades. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral; -

2.8 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, um currículo que seja capaz de nortear para cada ano específico do ensino fundamental final, conteúdos, competências e habilidades, amparadas numa proposta de Educação Integral. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral;

2.9 Assegurar o cumprimento da proposta curricular do ensino fundamental por meio de estratégias didáticas e metodológicas que garantam a formação básica comum, os novos saberes e os tempos escolares, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência;

2.10 Acompanhar nas escolas o cumprimento da proposta pedagógica e projetos, tendo em vista a proposta curricular do município;

3.6 Instituir, até 01(um) ano após aprovação do PME, a "Rede de Alfabetização nas Séries Iniciais (RASI)" coordenada pelo Conselho Municipal de Educação em colaboração com instituições de educação básica, ensino superior e todas as políticas públicas setoriais que atuam com crianças de 6(seis) e 7(sete) anos de idade.

### **Educação Inclusiva**

**Meta 4 - Garantir 100%(cem por cento) da matrícula para a população de 4(quatro) a 17(dezessete) anos de idade com deficiência, observando a redução do número de alunos nas referidas turmas até o final da vigência deste plano.**

#### **Estratégias:**

4.1 Garantir, após 2(dois) anos após a aprovação do PME, a universalização da matrícula dos alunos com deficiência;

4.2 Estabelecer regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Estado, Município e Rede Privada) com o objetivo de promover a inclusão em todas as instituições de ensino no município;

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SOBRAL

4.3 Promover política de educação inclusiva que incluam crianças de 4(quatro) a 17(dezessete) anos de idade, reconhecendo a existência de escolas especiais conforme previsto no Decreto nº 7.611/2011;

4.4 Ofertar Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas unidades escolares para alunos com deficiência, até o final da vigência deste plano;

4.5 Promover discussões, debates e fóruns para implantação e implementação da matrícula dos alunos com deficiência;

4.6 Ofertar formação pedagógica de qualidade social para os professores que atenderem a esses alunos, contribuindo com o desenvolvimento social e cultural do município;

4.7 Definir os padrões de atendimento da educação especial, abrangendo aspectos relacionados a: infraestrutura física, mobiliários e equipamentos, recursos didáticos pertinentes ao número de alunos por turma, gestão escolar e recursos humanos indispensáveis à oferta de uma educação de qualidade;

4.8 Fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso à escola e ao atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, beneficiários de programas de transferência de renda;

4.9 Zelar pela permanência e o bom desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência, beneficiários ou não de programas de transferência de renda, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, com vistas ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social e proteção à infância, à adolescência e à juventude;

4.10 Definir, a partir do segundo ano de vigência do PME, indicadores de qualidade e de política de avaliação e supervisão para o funcionamento de instituições públicas e privadas que prestam atendimento a alunos com deficiência;

4.11 Assegurar financiamento para aquisição de transporte escolar adequado a fim de atender aos alunos com deficiência que apresentem limitações físicas e mobilidades reduzidas;

4.12 Garantir o direito à redução de 50% (cinquenta por cento) da carga horária de trabalho do profissional da educação responsável legalmente por pessoa com deficiência, desde que, ambos estejam vinculados a um projeto educacional de promoção familiar coordenado pela instituição escolar que o profissional pertence;

4.13 Instituir em até 01 (um) ano após a aprovação do PME, o Custo Aluno Qualidade Deficiência (CAQNEE) como parâmetro de investimento por escola.

### Ensino Médio

**Meta 5 - Elevar a taxa da matrícula líquida de 76,5%(setenta e seis e meio por cento) para 85%(oitenta e cinco por cento) no ensino médio até o final da vigência deste PME (2015-2024)**

### Estratégias:

5.1 Instituir, até o final do primeiro ano de vigência do PME, um "Comitê Municipal de Educação", vinculado ao Conselho Municipal de Educação, para acompanhamento dos dados estatísticos (matrícula líquida) do ensino médio;

5.2 Promover a busca ativa dos alunos de 15(quinze) a 17(dezessete) anos de idade que estão fora da escola, através dos agentes da mesma, envolvendo a família através de visitas domiciliares e ações intersetoriais;

5.3 Fazer monitoramento dos alunos que concluem o ensino fundamental, de modo a garantir o ingresso e a permanência no ensino médio, erradicando a evasão escolar;

5.4 Criar projetos de transição do 9º(nono) ano ao ensino médio com o propósito de erradicar a evasão escolar (escolas de ensino fundamental trabalharem juntas com as escolas do ensino médio);

5.5 Oferecer, dentro da parte diversificada do currículo do 9º(nono) ano, uma proposta curricular que estimule o ingresso para o ensino médio;

5.6 Implantação de projetos de estágios profissionalizantes nas escolas de ensino médio;

5.7 Oferecer modalidades de ensino médio que atendam às necessidades dos alunos e aos objetivos do Ensino Médio;

5.8 Ampliar a oferta de ensino médio integrado à educação profissional;

5.9 Redução das taxas de reprovação e repetência por meio da qualidade de ensino na promoção da equidade educacional.

### Educação Integral

**Meta 6 - Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50%(cinqüenta por cento) das escolas públicas de forma a atender, pelo menos, 25%(vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.**

### Estratégias:

6.1 Estender gradativamente, o alcance da educação em tempo integral, a iniciar-se no ensino fundamental final e, posteriormente, para o ensino fundamental inicial. Utilizando para isso, uma proposta integrada de educação que amplie a jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares;

6.2 Articular as unidades de ensino com os diferentes espaços educativos, equipamentos públicos e privados;

6.3 Fomentar gradativamente o atendimento em tempo integral para os alunos em processo de alfabetização - 6(seis) e 7(sete) anos de idade - por meio de atividades de acompanhamento pedagógico, práticas esportivas, artísticas e culturais, cirandas e feiras de literatura;

6.4 Constituir, em até 01 (um) ano após a aprovação do PME, um "Comitê Interinstitucional" para acompanhamento da educação integral;

6.5 Constituir até o ano de 2024 o projeto "Cidade Educadora" que integre intersetorialmente todas as ações de políticas públicas por território que promovam o desenvolvimento educacional integral das crianças e jovens de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos de idade;

6.6 Assegurar a formação permanente dos professores que integram o projeto da jornada ampliada nas escolas municipais;

6.7 Garantir até o ano de 2019, 86% (oitenta e seis por cento) de atendimento aos adolescentes de 11(onze) a 14(catorze) anos de idade em instituições especializadas

## LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO/ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SOBRAL

unicamente para este perfil (Escola do Adolescente, Colégio Sobralense de Educação Integral) com padrões arquitetônicos, equipamentos, metodologias e profissionais especializados, condizentes com a maturidade dos alunos;

6.8 Garantir, até 04 (quatro) anos após a aprovação do PME, que todos os alunos do 6º ao 9º ano do sistema municipal estejam matriculados nos Colégios Sobralenses de Educação Integral;

6.9 Garantir até o ano de 2024 a ampliação para 25% (vinte e cinco por cento) o atendimento de adolescentes de 15(quinze) a 17(dezessete) anos de idade em instituições que ofereçam educação em tempo integral.

### **Qualidade da Educação**

#### **Meta 7 - Elevar progressivamente a média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**

##### **Estratégias:**

7.1 Executar o Plano de Ações Articuladas (PAR), dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública municipal, às estratégias de apoio pedagógico voltadas à melhoria da gestão educacional e à formação de professores e profissionais de serviços gerais e apoio escolar;

7.2 Acompanhar e divulgar os resultados do IDEB para todas as escolas municipais e dar transparência à população assegurando a contextualização desses resultados, com relação a indicadores sociais relevantes;

7.3 Estabelecer políticas de estímulo para manter a elevação do IDEB, valorizando o professor, o gestor escolar e a comunidade escolar;

7.4 Garantir a meta projetada pelo governo federal referente ao IDEB.

### **Educação de Jovens e Adultos - EJA**

#### **Meta 8 - Assegurar a oferta da matrícula de Educação de Jovens e Adultos em 100%(cem por cento) até o ano de 2024 para a população de 15(quinze) anos ou mais, que não tenha atingido seu nível de escolaridade.**

##### **Estratégias:**

8.1 Garantir a oferta da educação de jovens e adultos a todos que não tiveram e/ou tiveram acesso à educação básica na idade própria;

8.2 Assegurar a continuidade de alfabetização de jovens e adultos aos egressos dos programas de alfabetização;

8.3 Implementar política de erradicação do analfabetismo, oferecendo junto ao Programa Brasil Alfabetizado uma contrapartida na complementação de recursos para este fim;

8.4 Buscar e firmar parcerias com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus de Sobral, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional - PROEJA, objetivando realizar capacitação profissional inicial e continuada aos alunos de EJA e certificá-los visando à preparação e inclusão no mercado de trabalho e à elevação do nível de escolarização;

8.5 Incluir no Projeto Político Pedagógico das escolas, o desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos à realidade do público atendido, com ênfase nos temas transversais locais, de forma que os alunos preparem-se para trabalhos no âmbito do município em que vivem como possibilidade de minimizar a evasão;

8.6 Construir um currículo que atenda às especificidades da modalidade, tendo como ponto de partida as necessidades de aprendizagem do educando, considerando seus saberes e fazeres com o objetivo de permanência e sucesso escolar;

8.7 Instituir, em até 02 (dois) anos após a aprovação do PME, o projeto "Escola de Jovens e Adultos" tendo como base uma proposta curricular sistemática, sustentável e condizente com o nível de escolaridade dos alunos.

#### **Meta 09 - Reduzir em 80%(oitenta por cento) a taxa de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos até o final da vigência deste PME.**

##### **Estratégias:**

9.1 Identificar os motivos da ausência e da baixa frequência na perspectiva de apoiar e incentivar a permanência do aluno na escola;

9.2 Ofertar turmas presenciais na modalidade EJA no turno diurno, favorecendo o acesso, a permanência e sucesso escolar do aluno;

9.3 Garantir o acesso e a permanência do aluno da EJA em regime presencial;

9.4 Garantir mecanismos de acompanhamento pedagógico sistemático ao aluno da EJA;

9.5 Promover e fortalecer a busca ativa dos alunos de baixa frequência ou evadidos através de ações intersetoriais que favoreçam a sua inserção sócio-cultural e profissional.

#### **EJA integrada à Educação Profissional Meta 10 - Oferecer, no mínimo, 25%(vinte e cinco por cento) das matrículas da Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à educação profissional no ensino fundamental.**

##### **Estratégias:**

10.1 Implantar programa de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e integrado à formação profissional;

10.2 Fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados em parceria com Sistema "S" (SENAI, SESI, SESC, SEST/SE-NAT e SEBRAE) atendendo a toda a comunidade;

10.3 Expandir a oferta da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional para as pessoas privadas de liberdade em albergues públicos;

10.4 Estimular a oferta de formação continuada, articulada à educação de jovens e adultos, em parceria com a formação profissional para trabalhadores com deficiência. Educação (MEC) diagnóstico das necessidades de formação de profissionais do magistério;

11.2 Articular junto ao MEC e IES, a oferta de cursos de licenciatura para assegurar formação específica na área de atuação, aos docentes com formação de nível médio

**1. DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM  
E INTERAÇÕES SOCIAIS EM VYGOTSKY,  
WALLON, PIAGET, MELANIE KLEIN E ERIK  
ERIKSON;**

**Vygotsky**

O ser humano é um misto de físico, afetivo e cognitivo, não devendo ser pensado de forma estática e desmembrada, uma vez que ele é único e indissociável. No entanto, este ser global não é acabado e sua constituição se dá a partir da interação com o outro. É essencial recordar este aspecto, base da teoria vygotskyana, que considera a interação social como fator fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas caracteristicamente humanas (FREITAS, s.d., p. 96).

Pensando a criança inserida em um meio físico, interagindo com pessoas e desenvolvendo-se, por um breve instante, considerou-se os aspectos constitutivos do ser, dissociadamente, para dar a cada um deles a sua real importância no desenvolvimento global do pré-escolar.

**Desenvolvimento Físico**

As relações interpessoais são o contexto para a construção do eu da criança, da sua consciência. No período pré-escolar a criança usa operações simbólicas para resolver problemas o que remete à questão da importância das brincadeiras e dos jogos. Durante este período, a brincadeira é objetiva, pois ela é uma atividade na qual a criança se apropria do mundo real dos seres humanos da maneira que lhe é possível nesse estágio de desenvolvimento. Pode-se afirmar que a fantasia e a imaginação, que são componentes indispensáveis à brincadeira infantil, não têm a função de criar para a criança um mundo diferente do mundo dos adultos, mas sim de possibilitar à criança apropriar-se do mundo dos adultos a despeito da impossibilidade de a criança desempenhar as mesmas tarefas que são desempenhadas por aqueles. Por exemplo, brincando de casinha ela precisa usar a fantasia para substituir operações reais por outras que estejam ao seu alcance.

Outro ponto interessante a pensar é quando a criança se vê numa situação-problema e deve buscar meios de solucioná-la. Essa busca deve ser proporcionada através das situações que a coloquem em predisposição para pensar e solucionar o que lhe é apresentado como problema.

A interação acontece no desenvolvimento físico quando as crianças se utilizam do seu corpo como parte do grupo, como alguém que entende e respeita as regras que lhes são comuns. A relação de respeito estende-se ao professor que entende a criança como pessoa com direito a exercer sua vontade, podendo-se falar de uma igualdade psicológica no relacionamento entre ambos. As relações interpessoais levam a criança a desenvolver-se enquanto observa o outro, imitando algumas atitudes e respeitando cada um como ele pretende ser.

**Desenvolvimento Afetivo**

Na teoria vygotskyana, as palavras e a linguagem são ferramentas de mudança, razão para se ressaltar a importância da fala, o poder do discurso e a presença do professor na relação com o pré-escolar. Quando se fala, quando se faz conhecer o pensamento através da linguagem, exterioriza-se a pessoa que se é. Nesse contexto, a linguagem é um signo mediador por excelência, uma vez que é através dela que se estabelece contato com o mundo da fala no qual se está inserido.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da linguagem ocorre em três estágios: linguagem externa, egocêntrica e interna (SILVA; DAVIS, 2004, p. 643). A linguagem externa tem a função de comunicação, de estabelecer relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam. A linguagem egocêntrica é uma fase transitória entre linguagem externa e interna, sendo um elemento constitutivo da atividade prática da criança, que organiza o pensamento, permitindo planejar sua ação. Paulatinamente, a linguagem egocêntrica muda de função, convertendo-se em linguagem internalizada. Nesse momento, o indivíduo alcança uma nova forma de pensar, que é o pensamento verbal. Assim, a fala, originalmente social, no decorrer do desenvolvimento infantil passa a ser individual. Conforme a linguagem se desenvolve, o pensamento evolui, interferindo no desenvolvimento da própria linguagem.

Considera-se, então, o poder do discurso e da influência daquele que faz uso dele nos mais diversos campos de atuação. O alvo é repensar a atuação do professor e do seu papel de detentor do conhecimento em detrimento dos que nada sabem. Diferentemente, o pensamento de Vygotsky nos remete a uma postura de mediação entre este professor e a criança e entre a criança e o saber. A postura de quem lida com a criança, no entanto, deve ser a de facilitador, buscando trazer à criança a maior gama de informações e experiências às quais ela atribuirá valores pessoais e fará, posteriormente, uso adequado.

**Desenvolvimento Cognitivo**

Na abordagem de Vygotsky, o nível de desenvolvimento mental de uma criança não pode ser determinado apenas pelo que esta consegue produzir de forma independente, sendo necessário que ela conheça o que consegue realizar, muito embora ainda necessite do auxílio de outras pessoas para fazê-lo. As atividades indicadas devem estar dentro de certos limites, pois a criança não é capaz de realizar algumas tarefas, mesmo com a interferência de outras pessoas.

Devem-se apresentar desafios e informações cuja utilidade a criança começa a perceber, daí a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que tem por objetivo tirar a criança da inércia daquele conhecimento que ela já possui para levá-la a alcançar o que ainda não detém. A ZDP da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Orientador Educacional

As situações de realização conjunta das tarefas escolares promovem uma situação propícia à produção de atividades discursivas, que implicam mediação simbólica. Isto significa que, enquanto fazem as tarefas conjuntamente, as crianças falam a respeito da mesma, perguntando, explicando, explicitando, comentando, etc. Seus enunciados não apenas acompanham a realização da atividade, mas a orientam, num sentido planejador e de apoio (COLAÇO, 2004). O ambiente é de fundamental importância, pois as funções psicológicas são construídas de fora para dentro do indivíduo (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 27) sendo assim, o processo de internalização fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicológico humano.

#### Contribuições à Psicopedagogia

Na abordagem das perspectivas de Vygotsky, consideraram-se, em primeiro lugar, as questões referentes ao ambiente social e posteriormente à prática do meio escolar, uma vez que esta promove uma variedade de relações interpessoais cuja importância está em promover a formação e o desenvolvimento das funções psicológicas que caracterizam o ser humano. Cabe, neste momento, pensarmos que contribuições esta teoria propicia à prática psicopedagógica.

A Psicopedagogia reconhece que os problemas educacionais e de aprendizagem muitas vezes são decorrência da organização e forma de desenvolvimento social. Desta forma, o trabalho do Psicopedagogo, geralmente, se inicia com uma anamnese da criança, visita e entrevista aos pais e escola. Neste contexto, percebemos a atuação deste profissional voltada para a análise da criança na busca de informações sobre o seu desenvolvimento e as relações que a mesma estabelece na família e na escola. Neste primeiro olhar, o Psicopedagogo infere acerca da mediação e troca de experiências nas quais esta criança se vê inserida, pode conhecer seu ritmo ao observá-la e, ainda, atentar para a significação que ela tem do que a cerca.

O profissional da Psicopedagogia estará apto a perceber o meio do qual a criança faz parte, estabelecendo o que favorece ou não o seu desenvolvimento global. De acordo com os estímulos, poderá presenciar o uso da linguagem, a resolução de problemas e as relações estabelecidas entre a criança e professor, colegas, pais, dentre outros, e como isso tem interferido em sua vida social. Esse é um grande avanço para que o Psicopedagogo possa dar início ao seu estudo de caso e propor possíveis intervenções que sejam necessárias, tendo uma postura de promoção das potencialidades da criança, nunca das suas incapacidades. A partir do ambiente social da criança e da observação dos aspectos físico, afetivo e cognitivo do seu desenvolvimento, adquire subsídios para uma intervenção segura e uma atuação real desta criança como sujeito transformador do mundo.

Conclui-se que o estudo aprofundado desta teoria oferece à prática psicopedagógica fundamentos para a observação e posterior intervenção. Caso lhe sejam oferecidas condições de observação e inferência no ambiente social de determinada criança, o psicopedagogo pode atuar na vida social, familiar e escolar, apresentando meios para auxiliar o desenvolvimento da criança e seu papel de agente de mudança na vida em sociedade.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-interacoes-sociais-emvygotsky-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-global/17173>

#### Wallon

O objetivo primeiro deste texto é expor conceitos fundamentais da teoria walloniana para a compreensão da dimensão afetiva e de sua relevância no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Outro objetivo é suscitar reflexões sobre a prática daqueles que forem afetados pelo texto.

Os conceitos priorizados, decorrentes da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, serão:

- processo de integração em dois sentidos:
  - integração organismo-meio
  - integração dos conjuntos funcionais
- concepção de afetividade:
  - emoções
  - sentimentos
  - paixão
- evolução da afetividade:
  - o papel da afetividade nos diferentes estágios

Por que a seleção dessas questões?

• porque podem indicar possíveis direções, que consideramos essenciais para levar em conta quando se pretende um ensino-aprendizagem mais produtivo e mais satisfatório, tanto para o professor como para o aluno.

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente.

O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores.

No pólo *ensino* temos um professor que, para atingir seus objetivos, deve ter clareza de alguns pontos:

- que confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o mesmo aprenda;
- que, ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio;
- que, ao desempenhar todas as suas tarefas no cotidiano escolar, revela diferentes saberes (conhecimento específico de sua área e de como comunicá-la aos alunos, habilidades de relacionamento interpessoal, conteúdos da cultura) que são, no dizer de Tardif (2000, 2002), temporais, plurais e heterogêneos; esses saberes são construídos no tempo, na socialização familiar, escolar, profissional, numa integração cognitiva-afetiva (conhecimentos, concepções, crenças, valores);
- que as emoções e os sentimentos podem variar de intensidade, em função dos contextos, mas estão presentes em todos os momentos da vida, interferindo de alguma maneira em nossas atividades.

No pólo *aprendizagem* temos um aluno que:

- busca a escola com motivações diferentes;
- tem características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento;
- tem saberes elaborados nas suas condições de existência;

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Orientador Educacional

- funciona de forma integrada: dimensões afetiva-cognitiva-motora imbricadas.

O grande desafio do professor, que teve uma formação na qual sua integração não foi levada em conta, é enxergar seu aluno em sua totalidade e concretude.

Ambos, professor e aluno, participam de vários meios, entre eles a escola:

- a escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos;

- nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos;

- a não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem:

- no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem;

- no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao *burnout*, prejudicando sua atividade. Codo (2000, p. 241) apresenta o *burnout* — estresse laboral — como mal que afeta, com maior frequência, profissionais da área da educação e da saúde:

podemos resumir a situação da seguinte maneira: o trabalhador se envolve afetivamente com seus clientes, desgasta-se, não agüenta mais, entra em *burnout* (...). O que as pesquisas têm demonstrado é que o *burnout* ocorre em trabalhadores altamente motivados.

A escolha de Henri Wallon para iluminar a questão da afetividade no processo ensino-aprendizagem decorre de várias razões.

- Sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e também contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles.

- Ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria, coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor.

- Estabelece uma relação fecunda entre Psicologia e Educação. Na aula inaugural no Collège de France, na cadeira Psicologia e Educação da Criança, criada por Pièron em 1937, afirma Wallon: "Entre a Psicologia e a Educação as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou arte aplicada". Ou seja, Psicologia e Pedagogia constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental.

- Embora não sendo um pedagogo, toda sua obra está impregnada de elementos que permitem elaborar uma proposta de educação, o que levou Snyders a afirmar, ao homenageá-lo por ocasião do centenário de seu nascimento, no 2º Congresso Internacional de Psicologia da Criança, realizado em Paris, em 1979:

Se chamamos pedagogia o que encontramos em Comenius, em Rousseau ou em Makarenko, isto é, uma teoria geral unida aos meios precisos e minuciosos para praticá-la, segundo as circunstâncias, as idades e as diferentes disciplinas, não estou seguro de que o que encontramos em Wallon seja pedagogia. (...) o que aprecio nele é o que

gostaria de evocar hoje: Wallon me parece o homem que mostra que uma pedagogia progressista pode existir, que nos garante sua existência e que nos explica em que circunstâncias e a que preço. (Snyders, 1979, pp. 99-100)

- Colocou suas idéias de psicólogo e de educador a serviço da reformulação do ensino francês, colaborando no Projeto Langevin-Wallon: o Projeto foi o resultado do trabalho, por três anos (1945 a 1947), de uma Comissão de vinte membros, nomeados pelo Ministério da Educação Nacional, com a incumbência de reformar o sistema de ensino francês após a Segunda Guerra (durante a qual Wallon trabalhara na Resistência Francesa). Inicialmente, o físico Paul Langevin foi designado presidente da Comissão, e, após sua morte, a presidência ficou a cargo de Wallon. A diretriz norteadora do Projeto foi construir uma educação mais justa para uma sociedade mais justa. As ações propostas repousam sobre quatro princípios:

- *Justiça* — Qualquer criança, qualquer jovem, independentemente de

suas origens familiares, sociais, étnicas, tem igual direito ao desenvolvimento completo: a única limitação que pode ter é a de suas próprias aptidões.

- *Dignidade igual de todas as ocupações* — Todas as ocupações, todas as profissões se revestem de igual dignidade, ou seja, o trabalho manual e a inteligência prática não podem ser subestimados. A educação não deverá fomentar o predomínio da atividade manual ou intelectual em função de razões de origem de classes ou étnicas.

- *Orientação* — O desenvolvimento das aptidões individuais exige primeiro orientação escolar, depois orientação profissional.

- *Cultura geral* — Não pode haver especialização profissional sem cultura geral. Em um estado democrático, no qual todo trabalhador deve ser um cidadão, é indispensável que a especialização não seja um obstáculo para a compreensão dos problemas mais amplos; só uma sólida cultura geral libera o homem dos estreitos limites da técnica; a cultura geral aproxima os homens, enquanto a cultura específica os afasta.

#### A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon

Algumas considerações iniciais:

- É difícil abranger, com uma só teoria, toda a complexidade dos fenômenos estudados; se, por um lado, ela ilumina alguns aspectos desses fenômenos, outros ficam obscurecidos.

- Os conceitos, princípios e direções expressos na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon são instrumentos que nos auxiliam na compreensão do processo de constituição da pessoa, no movimento que vai do bebê ao adulto de sua espécie, conforme os modelos que a cultura do seu tempo disponibiliza.

- A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas idéias, novos valores. Na

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Orientador Educacional

medida em que a teoria de desenvolvimento descreve características de cada estágio, está também oferecendo elementos para uma reflexão para tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo, propiciando ao professor pontos de referência para orientar e testar atividades adequadas aos alunos concretos que tem em sua sala de aula. A identificação das características de cada estágio pelo professor permitirá planejar atividades que promovam um entrosamento mais produtivo entre essas características, conforme se apresentem em seus alunos concretos, e as atividades de ensino.

- Daí a importância de o professor encarar a teoria como um conjunto sistematizado de proposições hipotéticas a serem constantemente testadas, verificadas no confronto com os resultados do processo ensino-aprendizagem do aluno, na situação concreta de sala de aula. Assim, ao lado dos conhecimentos teóricos, assumem relevância a sensibilidade, a curiosidade, a atenção, o questionamento e a habilidade de observação do professor sobre o que se passa no processo ensino-aprendizagem.

- Nesse sentido, uma teoria de desenvolvimento assume três funções paralelas e complementares: dá previsibilidade à rotina, oferece subsídios para o questionamento e o enriquecimento da prática e da própria teoria, possibilita alternativas de ação com maior autonomia e segurança.

Na teoria psicogenética de Wallon, o eixo principal no processo de desenvolvimento é a integração, em dois sentidos:

- Integração organismo-meio
- Integração cognitiva-afetiva-motora

#### *Integração organismo-meio*

Partindo de uma perspectiva psicogenética, a teoria de desenvolvimento de Wallon assume que o desenvolvimento da pessoa se faz a partir da interação do potencial genético, típico da espécie, e uma grande variedade de fatores ambientais. O foco da teoria é essa interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais. Afirmar Wallon:

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio!... (Wallon, 1995, p. 210)

Nessa citação, Wallon coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual o indivíduo está inserido — a realização do potencial herdado geneticamente por um indivíduo vai depender das condições do meio, que podem modificar as manifestações das determinações genotípicas; o que é melhor explicitado na citação que se segue:

Deste modo, na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social (...). O objetivo assim perseguido não é mais do que a realização daquilo que o genótipo, ou germen do indivíduo, tinha em

potência. O plano segundo o qual cada ser se desenvolve depende, portanto, de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode não ser total e, enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos. Assim, distinguiu-se do genótipo, o fenótipo, que consiste nos aspectos em que o indivíduo se manifestou ao longo da vida. A história de um ser é dominada pelo seu genótipo e constituída pelo seu fenótipo. (Wallon, 1995, pp. 49-50)

No conjunto da obra de Wallon, segundo Nadel-Brulfert (1986), aparecem três grandes categorias de distinções entre tipos de meios:

- a 1ª distinção refere-se ao tipo de intercâmbio entre os meios físico-químico, biológico e social;
- a 2ª distinção, específica da espécie humana, e complementar à primeira, indica a superposição do meio social ao meio físico;
- a 3ª distinção, também específica da espécie humana, refere-se a dois tipos de meios: meio físico, espacial e temporalmente determinado, que é o das reações sensório-motoras, dos objetivos atuais, da inteligência das situações e meio fundado sobre a representação, no qual as situações são simbólicas e implicam a utilização de conceitos.

Wallon afirma que o estudo da criança exige o estudo do meio ou dos meios em que ela se desenvolve. Sobre o meio, conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias nas quais se desenvolvem as pessoas, esclarece ele:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (Wallon, 1975, pp. 164, 165, 167)

#### *Integração afetiva-cognitiva-motora*

Duas afirmações de Wallon são esclarecedoras da discussão que vamos fazer sobre afetividade, *de per se*:

As necessidades de descrição obrigam a tratar separadamente alguns grandes conjuntos funcionais, o que não deixa de ser um artifício...

Os domínios funcionais entre os quais se dividirão o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa. (Wallon, 1995, pp. 131 e 135)

Os conjuntos ou domínios funcionais são, portanto, constructos de que a teoria se vale para explicar o psiquismo, para explicar didaticamente o que é inseparável: a pessoa.

O conjunto afetivo oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão — e será detalhado oportunamente.